

## **Parte terceira – Das Leis Morais**

### **Capítulo III – Lei do trabalho**

#### **Item 1. Necessidade do trabalho**

679. Achar-se-á isento da lei do trabalho o homem que possua bens suficientes para lhe assegurarem a existência?

R. “Do trabalho material, talvez; não, porém, da obrigação de tornar-se útil, conforme aos meios de que disponha, nem de aperfeiçoar a sua inteligência ou a dos outros, o que também é trabalho. Aquele a quem Deus facultou a posse de bens suficientes a lhe garantirem a existência não está, é certo, constrangido a alimentar-se com o suor do seu rosto, mas tanto maior lhe é a obrigação de ser útil aos seus semelhantes, quanto mais ocasiões de praticar o bem lhe proporciona o adiantamento que lhe foi feito.”

**Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0679).**

---

#### **Livro 14**

#### **Capítulo 679 – Isenção da lei**

**0679/ LE**

Ninguém se encontra isento da lei do trabalho, pois, se ele se multiplica ao infinito, Deus não iria deixar de aplicar a Sua lei a todas as criaturas, somente por que algumas delas possuem bens materiais. Essas, por vezes, trabalham mais do que as que não possuem riqueza, pois têm maiores preocupações pelo dever de vigiar o que possuem e por cuidar de multiplicar o que Deus colocou em suas mãos. Lembremo-nos dos talentos citados na parábola evangélica, e o dever de serem eles multiplicados pelos que os receberem. Se não há necessidade de se operar em duros trabalhos, onde o esforço físico deve ser ativado, o esforço mental ocupa-se com mais atividades. O físico recupera-se com mais facilidade que o desgaste mental; por conseguinte, esse último se expressa como sendo labor mais profundo e mais cansativo.

Quanto mais cresce a alma, mais obrigações a sua consciência lhe impõe. O político não pega na enxada, nem dirige um arado na lavoura, nem sempre dirige seu próprio carro, e não lhe sobra tempo para andar nas ruas admirando as coisas e pessoas. Não entrega suas mãos à vassoura na limpeza pública, contudo, o trabalho mental que exercita nas tribunas e na composição de leis, lutando contra a oposição, pode somar mais desgastes do que os esforços dos homens musculosos que executam pesadas tarefas na agricultura, na pecuária e na construção civil. O trabalho do escritor é bem diferente do exercido pelo homem do campo; é um trabalho que requer mais a inteligência, desenvolvendo o pensamento e muitas vezes, ajudando aos que trabalham em duros labores, como os que já citamos.

Tornamos a dizer: ninguém é isento da lei do trabalho, lei universal para todas as criaturas, em todos os mundos, quer sejam materiais ou espirituais. Cumpre a todos trabalhar, porque Deus não pára e Jesus opera sempre. Observemos que tudo no mundo se movimenta, das células aos órgãos, e destes ao soma, o complexo humano constitui um fulcro de movimentos constantes, buscando aprimoramento.

Mostra-nos as experiências que a inteligência disciplinada, em que a razão se expressa, deve escolher as modalidades de trabalhos que deve fazer, porque as lidas bem orientadas são sementes do amor, onde floresce a paz.

**Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.**

Ora, quem vos há de maltratar, se fordes zelosos no que é bom? (I Pedro, 3:13)

É de bom alvitre que devemos ter zelo pelo que é bom, para que possamos receber segundo o que ofertamos. Esse é o melhor trabalho, aquele que busca a harmonia que podemos alcançar pelo pensar, falar e viver.

O homem que se isenta do trabalho por ter bens materiais com abundância, nos dias de hoje está sujeito a perder o que possui. Os desequilíbrios financeiros são chamados para que os ricos trabalhem mais, e para que os pobres reconheçam que todos sofrem a mesma pressão da vida, para o despertamento dos bens espirituais que existem em todas as criaturas.

Tudo que o homem precisa existe com abundância em todos os lugares do mundo. A carência que se expressa com evidência nos países, é a falta de amor que não custa dinheiro, é a falta de Cristo no coração dos homens. Quando o Evangelho fizer parte das cartas-magnas de todos os países, e os homens colocarem em prática todos os conceitos ensinados e vividos pelo Mestre, passarão a viver no paraíso. Aquele que se encontra por enquanto perdido, guiado pelos cegos, logo que receber o toque de Jesus, passará a vê-Lo e encontrará o céu dentro de si mesmo, com toda a esperança de viver.

**Miramez, Filosofia Espírita**, (Livro XIV, Cap. 679 – Isenção da lei.

– questão 0679, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

**Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.**